



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Questão Agrária, ruralidades e Serviço Social: Requisições e implicações para a formação e o trabalho profissional no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	MARIA LUIZA MENDO
<b>Orientador</b>	MAILIZ GARIBOTTI LUSA

## **Questão Agrária, ruralidades e Serviço Social: Requisições e implicações para a formação e o trabalho profissional no Rio Grande do Sul**

Autora: Maria Luiza Mendo - Orientadora: Mailiz Garibotti Lusa - Instituição: UFRGS

A presente pesquisa versa sobre o rural no Rio Grande do Sul e as demandas que surgem para o Serviço Social, com o objetivo de evidenciar a produção de requisições profissionais a partir deste espaço. Para Yamamoto (2007, p. 152) um dos dilemas profissionais é a “tendência a considerar a sociedade brasileira numa ótica meramente urbana. Dificilmente, em nossos debates, os processos sociais agrários aparecem articulados à questão urbana, correndo o perigo de reincidirmos no velho dualismo rural-urbano”. Desse modo, pressupõe-se que a fragmentação na leitura da realidade e, ainda, certo distanciamento do Serviço Social em relação ao rural, fomenta a invisibilidade das demandas provenientes desse espaço. Por isto, toma-se como objeto de estudo a configuração do espaço rural sul-rio-grandense (suas ruralidades) e, nele, as expressões da questão social – dentre as quais, a questão agrária e a luta de classes –, que ao se constituírem no objeto de trabalho do Serviço Social, apontam tanto requisições quanto implicações para a formação, para a produção de conhecimento e para o trabalho profissional. A partir de uma perspectiva teórica com aporte no materialismo histórico dialético de bases marxistas, enquanto método de produção de conhecimento, que orienta hegemonicamente o Serviço Social brasileiro, se utilizará de uma abordagem qualitativa. Pois, compreende-se que a mesma possibilita adentrar em questões muito particulares do tema. Nesse sentido, no primeiro momento da pesquisa, realizou-se um estudo e uma análise da realidade social sul-rio-grandense e a partir dela a realidade rural, com base na formação sócio histórica do Estado de forma articulada com a conjuntura atual. Ademais, procedeu-se ao levantamento das produções teóricas sobre o tema nos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social no Rio Grande do Sul. E, atualmente, está sendo realizado o levantamento e análise dos relatórios sócio demográficos das nove Regiões Funcionais do RS, de onde serão extraídos os dados sobre a configuração humana, social, econômica e política do campo no Estado na última década, a partir do qual se procederá às análises da realidade rural e das expressões da questão social (inclusive a questão agrária) na região. Tal movimento de observação está se dando a partir de uma pesquisa delimitada segundo as nove regiões funcionais de desenvolvimento que compõem o RS. A partir deste levantamento, iniciar-se-á o último momento da investigação, onde serão identificadas preliminarmente as secretarias municipais que prestam atendimento à população rural, com atenção especial para o atendimento social. Os resultados parciais desta pesquisa sinalizam que o rural brasileiro e sul rio-grandense é prenhe de requisições cotidianas, mas invisíveis para os profissionais. Por hora entende-se que a invisibilidade de demandas dos sujeitos que não justifica a inexistência de equipamentos e serviços de atendimento aos direitos sociais no campo. Tampouco há justificativa para que a profissão não volte sua atenção, seus estudos e seu trabalho para esses sujeitos camponeses e as requisições que eles lhe indicam, o que ainda ocorre. Dessa maneira, mostra-se como um desafio a produção de conhecimento na área da pesquisa, mas também na área profissional conseguir perceber o rural. Considera-se que há fragmentação e a separação do espaço urbano e do rural, que são concebidos como se fossem lugares isolados, mas que, pelo contrário, são constitutivos da totalidade da sociedade. Tal fator contribui ainda mais para manter certa subalternidade do rural em relação ao urbano. Logo, o reconhecimento e a análise da realidade articulada ao movimento histórico da sociedade e da profissão, tornam-se essenciais para superar os impasses que se colocam para a profissão, especialmente no âmbito da formação.